

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relatório 2016

Campus Pau dos Ferros

Curso: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS)

PAU DOS FERROS/RN

2017

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

REITOR

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Marcio Adriano de Azevedo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Marcos Antônio de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Juscelino Cardoso de Medeiros

DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS

Erivan Sales do Amaral

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

André Gustavo Duarte de Almeida

DIRETORA GERAL DO *Campus*

Antonia Francimar da Silva

DIRETORA ACADÊMICA DO *Campus*

Amélia Cristina Reis e Silva

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO *Campus*

Lairton de Souza Cruz

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA LOCAL

Carolina Feitosa Melo

Gabriel Pereira de Oliveira

Gleyberson da Silva Gomes

José de Oliveira Miranda Junnior

Luciene Xavier de Mesquita

Ulysses Vieira da Silva Ferreira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	11
2 METODOLOGIA	16
2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	16
2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS	19
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	20
3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	21
3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	21
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL	21
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	24
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA	27
3.1.2 EIXO: POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	32
3.1.2.1 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: FUNÇÃO SOCIAL	32
3.1.2.2 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: ÓRGÃOS COLEGIADOS E DE ASSESSORAMENTO	35
3.1.2.3 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: TRANSPARÊNCIA E DESCENTRALIZAÇÃO	36
3.1.2.4 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: GESTÃO ORGANIZACIONAL	38
3.1.2.5 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	39
3.1.2.6 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	42
3.1.2.7 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: INTERNACIONALIZAÇÃO	43
3.1.2.8 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO INTERNA	44
3.1.2.9 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO EXTERNA	45
3.1.2.10 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: EVENTOS	47
3.1.2.11 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA ADMINISTRATIVA	48
3.1.2.12 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	51
3.1.2.13 DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA FÍSICA, MACROPROCESSO: INFRAESTRUTURA FÍSICA	52
3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS	58

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: GESTOR	58
3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: TÉCNICO	58
3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ETEP	58
3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: DOCENTE	59
Detalhamento do Indicador - Outras contribuições (Caso queira avaliar algum aspecto que não tenha sido contemplado neste questionário).	62
4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65

Lista de Figuras

Figura 1 – Área de atuação como servidor	21
Figura 2 - Cargo como servidor na instituição	22
Figura 3 - Função que ocupa como servidor na instituição	22
Figura 4 - Regime de trabalho.....	23
Figura 5 - Forma de contratação como servidor na instituição.....	23
Figura 6 - Unidade de vinculação.....	24
Figura 7 - Modalidade(s) de vinculação	24
Figura 8 - Ano de ingresso no curso	25
Figura 9 - Forma de ingresso no curso	25
Figura 10 - Série/Período no curso atual.....	26
HYPERLINK "bookmark://_Toc478740958"Figura 11	2627
HYPERLINK "bookmark://_Toc478740960"Figura 12.....	2728
Figura 13 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	27
Figura 14 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	28
Figura 15 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional	28
Figura 16 - Cor/etnia/raça.....	29
Figura 17 - Número de habitantes na moradia	29
Figura 18 - Tipo de moradia	30
Figura 19 - Tipo(s) de necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico	30
Figura 20 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)	31
Figura 21 - Principais ações para o planejamento - Função social	32
Figura 22 - Interação com a sociedade para a identificação de demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa.....	33
Figura 23 - Reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização à diversidade cultural	33
Figura 24 - Satisfação geral em relação ao curso	34
Figura 25 - Satisfação geral em relação à instituição.....	34

Figura 26 - Principais ações para o planejamento - Órgãos colegiados e de assessoramento	35
Figura 27 - Principais ações para o planejamento - Transparência e descentralização	36
Figura 28 - Autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional.....	37
Figura 29 - Transparência e publicização de informações institucionais.....	37
Figura 30 - Principais ações para o planejamento - Gestão organizacional.....	38
Figura 31 - Implementação de ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas	39
Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Planejamento estratégico	40
Figura 33 - Eficácia do planejamento institucional para antecipação de problemas e proposição de soluções.....	40
Figura 34 - Adequação da participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional	41
Figura 35 - Principais ações para o planejamento - Avaliação institucional	42
Figura 36 - Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações	42
Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Internacionalização	43
Figura 38 - Principais ações para o planejamento - Comunicação interna	44
Figura 39 - Acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação.....	44
Figura 40 - Principais ações para o planejamento - Comunicação externa	45
Figura 41 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa	45
Figura 42 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais.....	46
Figura 43 - Percepção da imagem da instituição perante a sociedade	46
Figura 44 - Principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa.....	47
Figura 45 - Principais ações para o planejamento - Eventos	47
Figura 46 - Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos.....	48

Figura 47 - Eficiência da política e das práticas de governança administrativa (auditoria de processos para mapeamento de riscos).....	49
Figura 48 - Principais ações para o planejamento - Governança.....	50
Figura 49 - Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação ..	51
Figura 50 - Principais ações para o planejamento - Governança em tecnologia da informação.....	52
Figura 51 - Adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando aspectos como: instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança	52
Figura 52 - Satisfação quanto às instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas.....	53
Figura 53 - Adequação das salas de aula às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação	53
Figura 54 - Adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes (variedade, higiene, preços, espaço físico, qualidade do atendimento)	54
Figura 55 - Adequação do refeitório às necessidades dos estudantes (higiene, espaço físico, conforto).....	54
Figura 56 - Adequação do auditório às necessidades da comunidade escolar, considerando aspectos como: acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia	55
Figura 57 - Estrutura adequada para a realização de atividades poliesportivas	55
Figura 58 - Adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso (quantidade, manutenção e higiene).....	56
Figura 59 - Adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais	56
Figura 60 - Satisfação quanto aos espaços de convivência e sua adequação às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, limpeza, ventilação, acessibilidade, dimensão e conservação	57

1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente a autoavaliação do IFRN – *Campus* Pau dos Ferros no ano de 2016. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA Central no âmbito do IFRN e pela CPA – Local no âmbito dos *Campi*, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, técnicos-administrativos, equipes técnico-pedagógicas e gestores.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

A Tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN			
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos	Órgão Sistêmico
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação institucional; Internacionalização	PRODES, ASERI
			Desenvolvimento institucional	Missão e PDI	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos
Responsabilidade social	Governança			Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação	AUDGE; DIGTI
Políticas acadêmicas	Comunicação com a sociedade		Políticas acadêmicas e de inovação	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão	Extensão		Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho	PROEX
	Políticas de atendimento aos discentes	Pesquisa e inovação		Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador	PROPI
		Atividades estudantis		Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil	DIGAE
Políticas de gestão	Políticas de pessoal	Políticas de gestão	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores	DIGPE
	Organização e gestão da instituição		Gestão administrativa	Funcionamento institucional; Processos administrativos; Gestão orçamentário-financeira; Gestão de materiais e compras	PROAD
	Sustentabilidade financeira		Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica	PROAD
Infraestrutura	Infraestrutura física	Tecnologia da informação		Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação	DIGTI

Este ano foi avaliado o eixo do SINAES “Planejamento e avaliação institucional”, dimensão “Planejamento e avaliação” e o eixo do SINAES “Desenvolvimento institucional”, dimensões “Missão e PDI” e “Responsabilidade social”. Equivalente ao eixo definido pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Política de desenvolvimento institucional”, dimensões: “Gestão estratégica”, “Comunicação e eventos” e “Governança”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada Campus do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por Campus:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação, a de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus*, denominadas CPA's Locais, sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém-formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *Campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

A autoavaliação foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 *Campi* do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;
7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;

12. *Campus* Nova Cruz;
13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz;
16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de autoavaliação localmente. A partir dos dados apresentados em cada relatório local, foi elaborado este relatório final, pela CPA Central.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria.

No ano de 2016, CPA Central realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). As reuniões aconteceram ordinariamente durante todo o ano, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas. Alguns destas reuniões aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para a comunidade de respondentes por duas semanas e meia. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;

2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;
4. *Campus* Ceará-Mirim;
5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
7. *Campus* Ipanguaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;
13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;
15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO *Campus* PAU DOS FERROS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus* Pau dos Ferros, foi inaugurado em 2009, na segunda etapa do plano de expansão da rede federal educação tecnológica do estado. Instalado num terreno com área de 46.896 m², localizado no Bairro Chico Cajá, BR 405, estando localizado na Região do Alto Oeste Potiguar, a cerca de 430 km da capital do Estado, o *Campus* atende, com suas atividades acadêmicas, em torno de 30 municípios diferentes, incluindo alguns dos vizinhos estados do Ceará e Paraíba.

A economia da região concentra-se nas atividades comerciais e de serviços de apoio urbano, com potencial para desenvolvimento do turismo e de arranjos produtivos locais nas áreas de beneficiamento de leite e mel, industrialização da carne, alimentação e hospedagem, construção civil, confecções e comércio varejista. O *Campus* objetiva educar no âmbito científico, técnico e humanístico, visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente para atuar no mundo do trabalho a partir de um compromisso efetivo com as transformações sociais, políticas e culturais.

Atualmente, o *Campus* Pau dos Ferros atua na formação inicial e continuada de trabalhadores; na educação profissional técnica de nível médio; na educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e na formação de professores. Fundamenta-se, para isso, na construção reconstrução e transmissão do conhecimento, tendo eixos tecnológicos de Informação e Comunicação e Produção Alimentícia como norteadores de suas atividades.

Os cursos ofertados pelo *Campus* Pau dos Ferros são: Técnico em Alimentos na modalidade Integrado Regular, Técnico Integrado em Apicultura na modalidade Integrado Regular, Técnico Integrado em Informática na modalidade Integrado Regular, Licenciatura Plena em Química, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e Pós-graduação *Strictu* sensu em Ensino.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem como objetivo a formação de profissionais capazes de compreender o processo de construção e reconstrução do conhecimento no domínio do desenvolvimento de softwares e, dessa forma, realizar atividades de concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas computacionais, orientando sua ação na sociedade em geral e no mundo do trabalho em particular para a busca de soluções para o setor produtivo e para a melhoria da qualidade de vida das populações.

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com algumas questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: gestores, técnicos-administrativos, equipes técnico-pedagógicas, docentes e estudantes.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.

Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas
Variáveis numéricas	Subsidiaram o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado é existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

Foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os participantes percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto, realizaram-se visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, envio de e-mails para todos os servidores, bem como exposição de cartazes nos murais do *Campus*, utilização das mídias sociais e portal do IFRN na Internet. Todo esse processo ocorreu nas semanas que antecederam o início da autoavaliação, tendo prosseguimento até o último dia de aplicação dos questionários. Ainda assim, a disponibilização dos questionários estava prevista para o período de uma semana e meia e houve a necessidade de prorrogação do prazo por mais uma semana, pois a participação em alguns segmentos estava insatisfatória.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN – *Campus* Pau dos Ferros, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo da pesquisa de autoavaliação institucional é formado por todos os discentes do Curso de TADS, técnicos-administrativos, equipe técnico-pedagógica, docentes e gestores¹. Foram aplicados 206 formulários, disponibilizados de forma eletrônica via SUAP, para 90 discentes, 33 técnicos-administrativos, 61 docentes, 22 gestores, totalizando um universo com 206 participantes.

Para todos os segmentos as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária.

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento pertence, qual a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

Foram registradas respostas para um total de 112 questionários, correspondendo a apenas 55,44 % do universo de respondentes, sendo 31 estudantes (34,44 % do total de matriculados), 44 docentes (72,13 % do total dos docentes) e 18 técnicos-

¹ Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, faz-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

administrativos (54,54 % do total dos técnicos) e 19 gestores (86,36% do total de gestores).

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 1 – Área de atuação como servidor

Ranking de Frequência das Respostas

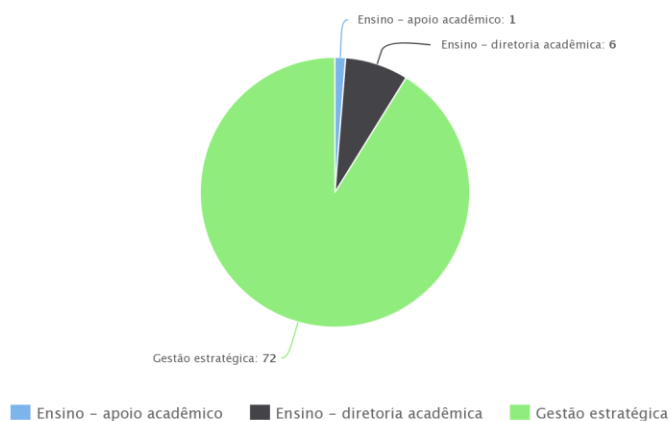


Figura 2 - Cargo como servidor na instituição



Figura 3 - Função que ocupa como servidor na instituição



Figura 4 - Regime de trabalho

Ranking de Frequência das Respostas

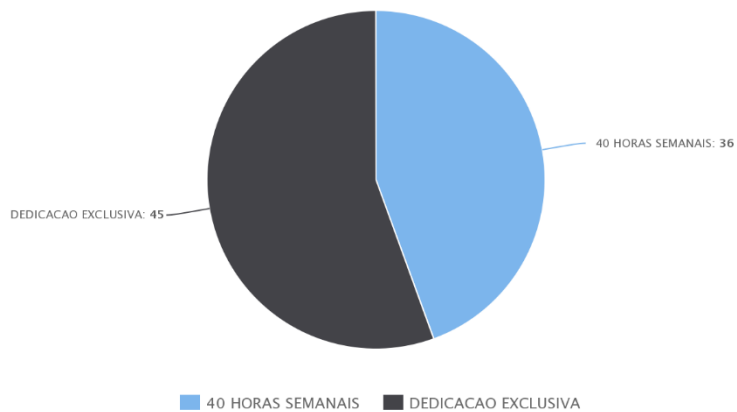


Figura 5 - Forma de contratação como servidor na instituição

Ranking de Frequência das Respostas

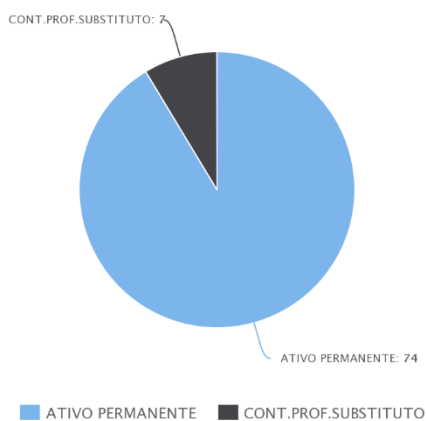


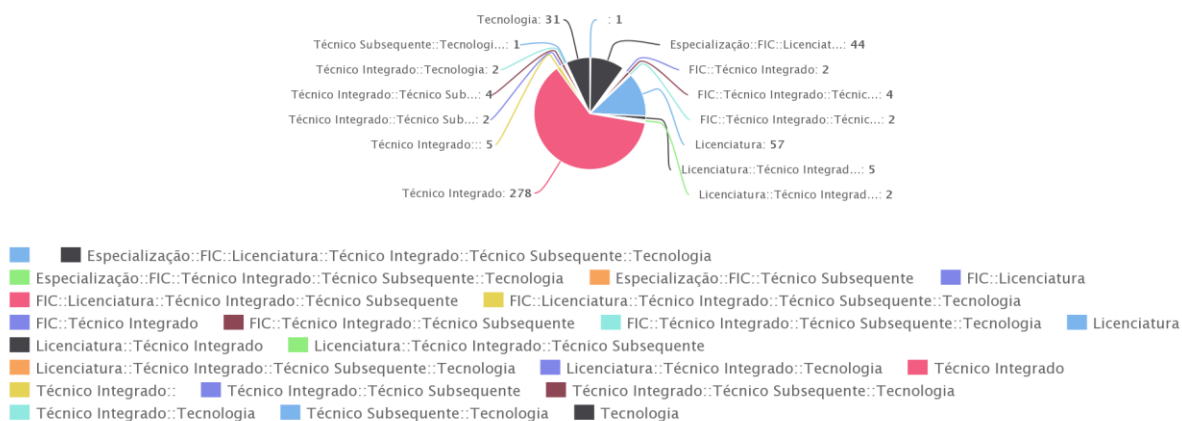
Figura 6 - Unidade de vinculação

Ranking de Frequência das Respostas



Figura 7 - Modalidade(s) de vinculação

Ranking de Frequência das Respostas



3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Figura 8 - Ano de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

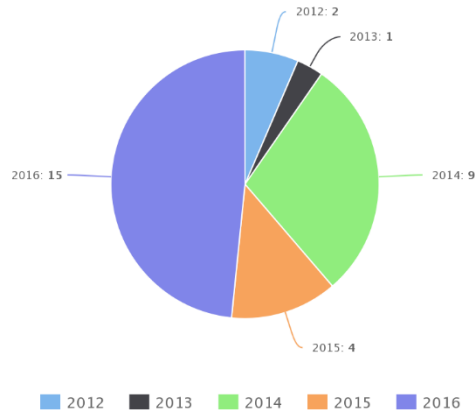


Figura 9 - Forma de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

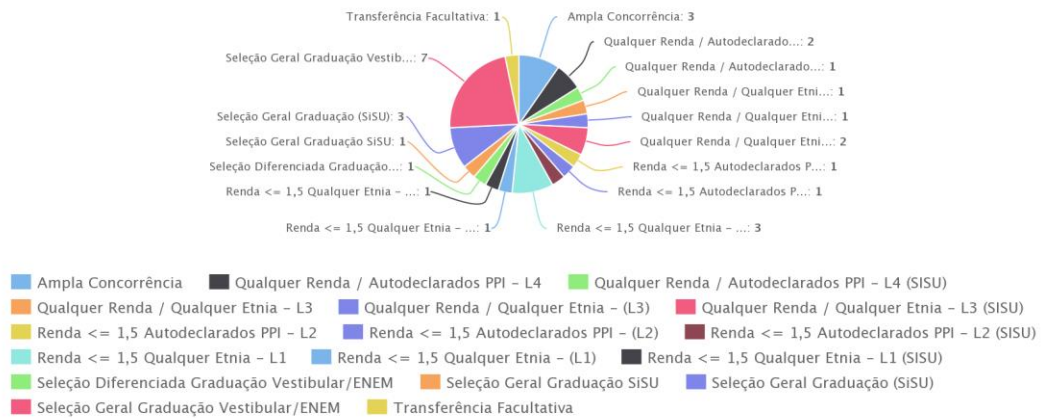


Figura 10 - Série/Período no curso atual

Ranking de Frequência das Respostas

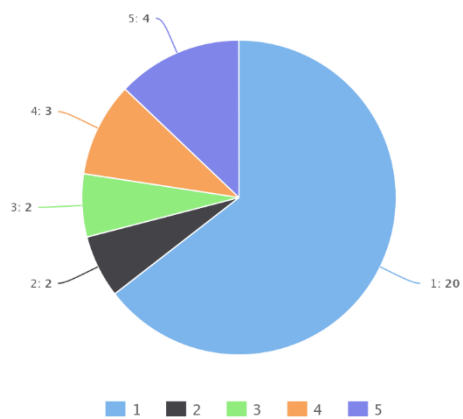


Figura 11 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

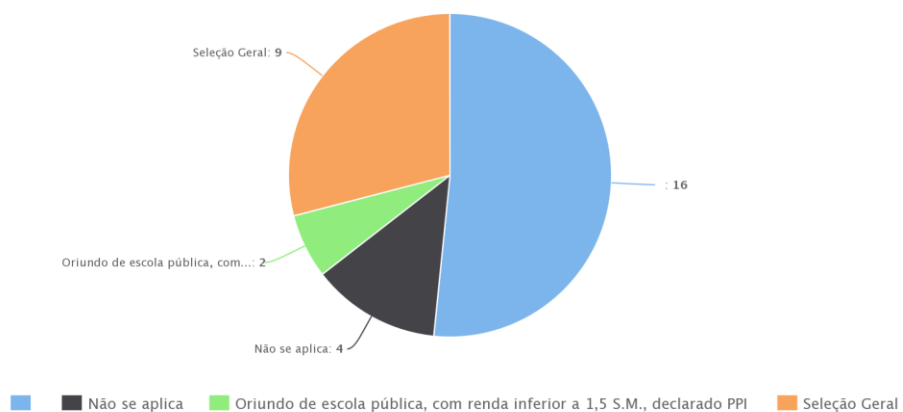


Figura 12 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso

Distribuição de Frequência das Respostas

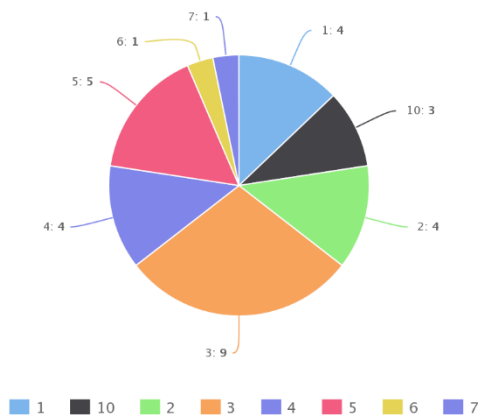


Figura 13 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio

Ranking de Frequência das Respostas



3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Figura 14 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

Ranking de Frequência das Respostas

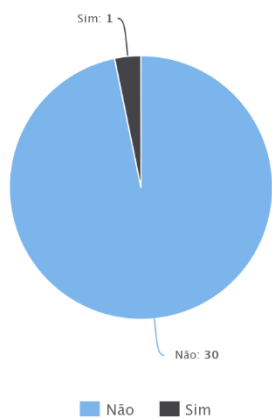


Figura 15 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional

Ranking de Frequência das Respostas

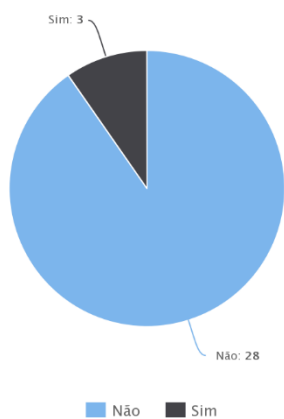


Figura 16 - Cor/etnia/raça

Ranking de Frequência das Respostas

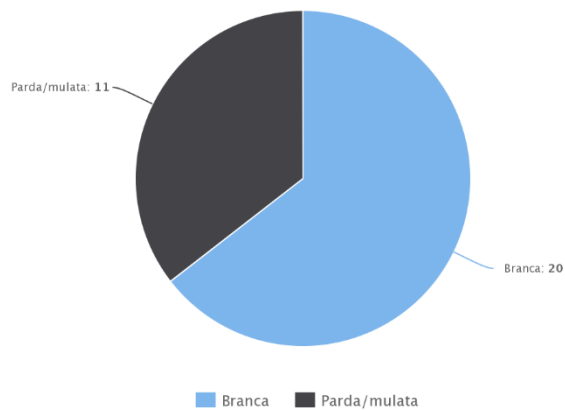


Figura 17 - Número de habitantes na moradia

Distribuição de Frequência das Respostas

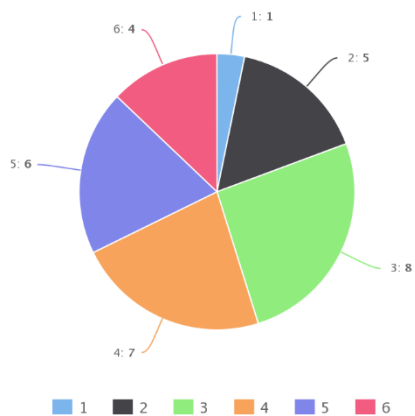


Figura 18 - Tipo de moradia

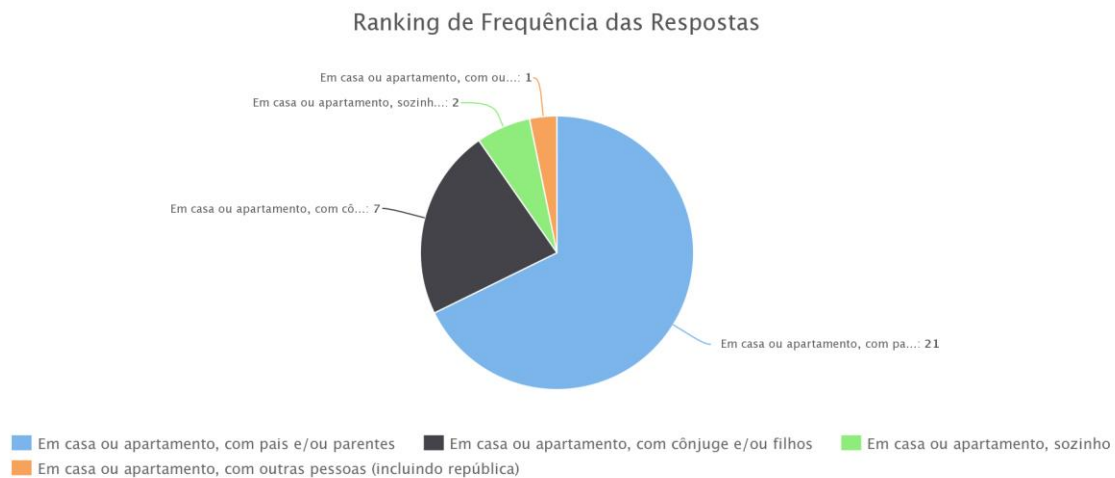


Figura 19 - Tipo(s) de necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico

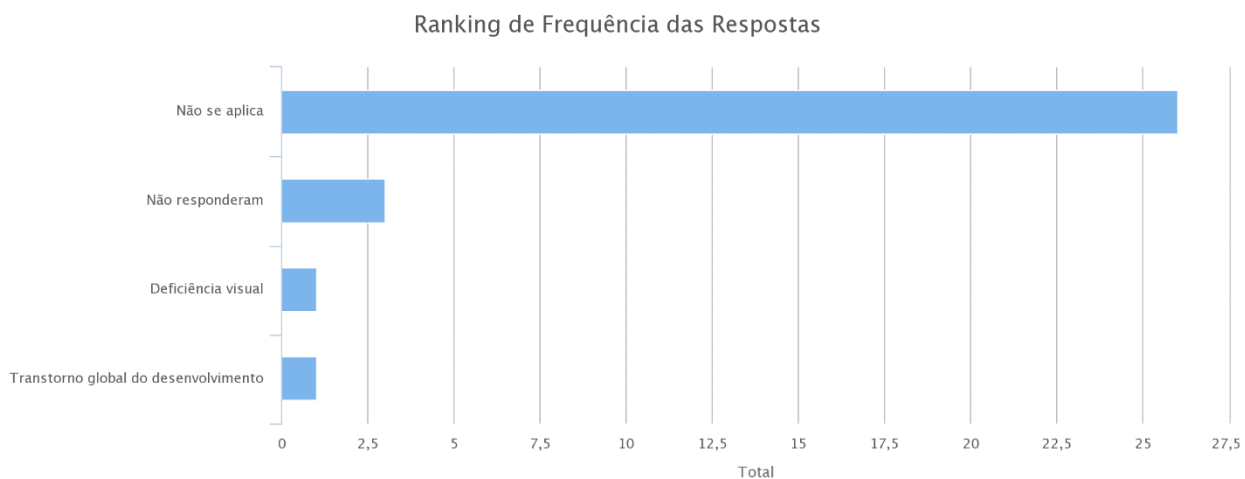


Figura 20 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)

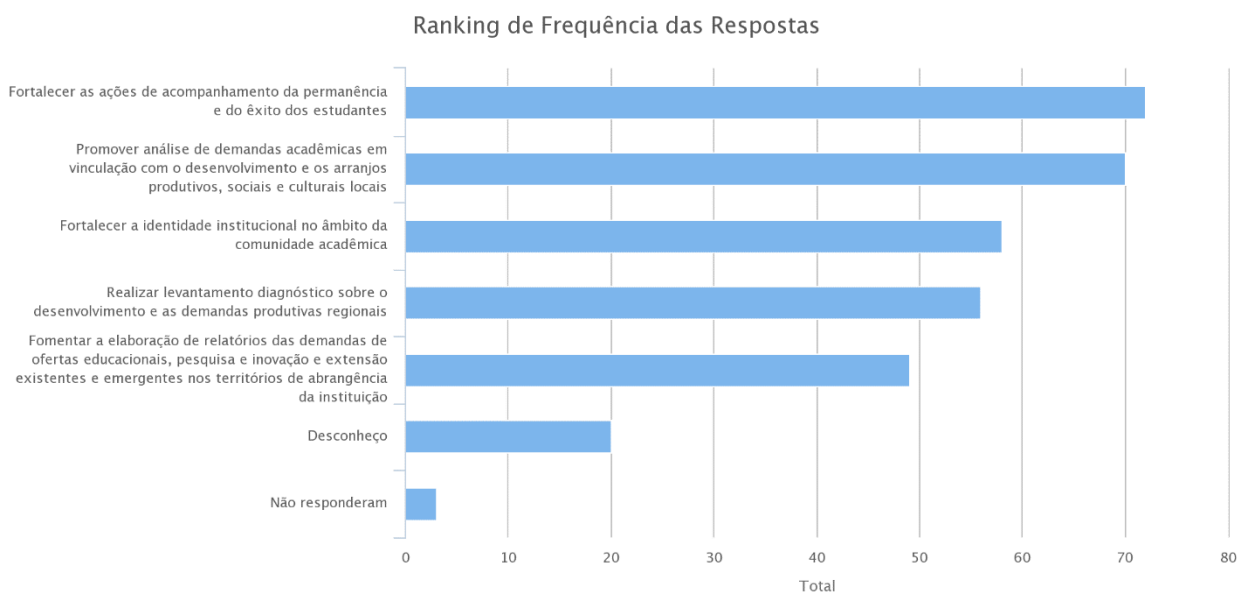


Na Figura 20, percebe-se que mais de 50% dos respondentes afirmaram não ter rendimento ou ter renda bruta pessoal de até 1 salário mínimo. Certamente, tais informações provêm de estudantes, o que permite concluir que elas são muito relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência que favoreçam a sua permanência na instituição, pois problemas financeiros provavelmente são uma das principais causas de evasão. Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

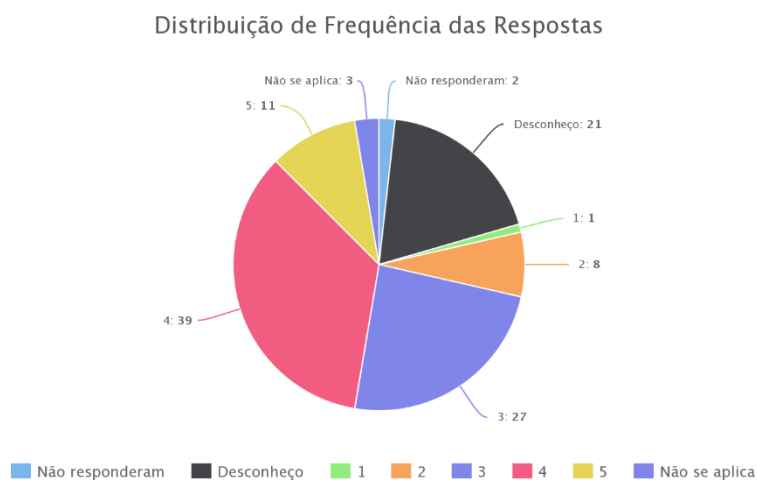
3.1.2.1 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: FUNÇÃO SOCIAL

Figura 21 - Principais ações para o planejamento - Função social



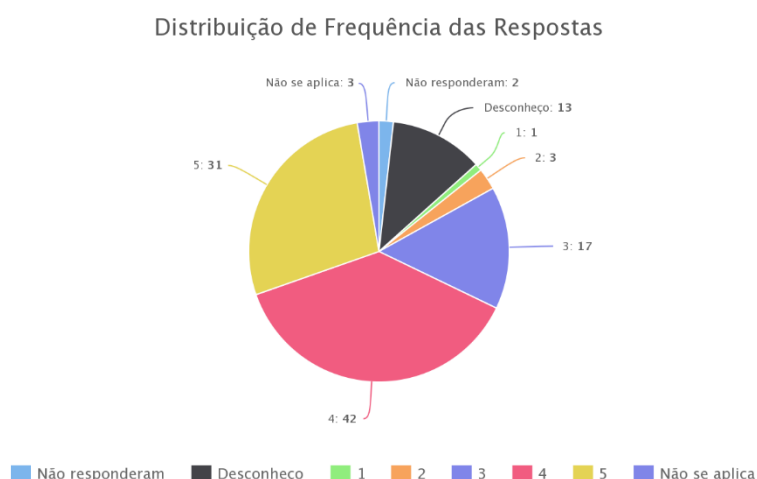
De acordo com a Figura 21, compreende-se que a principal demanda em relação ao planejamento social consiste na necessidade de um maior acompanhamento da permanência e êxito dos discentes, além de pensar a dinâmica acadêmica do *campus* em conjunto com o desenvolvimento e os arranjos produtivos, culturais e sociais locais. O atendimento a essas duas demandas, aliás, deve ocorrer conjuntamente na medida em que a boa formação do corpo discente só existe em uma instituição em diálogo com as particularidades do seu contexto social. Nesse sentido, torna-se fundamental tentar fortalecer e ampliar a atuação de um grupo como a Comissão Interna de Permanência e Êxito, bem como aprofundar cada vez mais os laços do *Campus* com a comunidade local ao seu redor.

Figura 22 - Interação com a sociedade para a identificação de demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa



A Figura 22 mostra que a maior parte dos respondentes considera satisfatória a interação do *campus* com a sociedade no processo de desenvolvimento e oferta de cursos e projetos de extensão e pesquisa. Apesar disso, é evidente também que continua a ser necessário seguir aprimorando a divulgação das atividades da instituição, bem como a participação da comunidade da região na elaboração das políticas e do funcionamento do *campus*.

Figura 23 - Reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização à diversidade cultural



A Figura 23 trata do reconhecimento institucional quanto ao multiculturalismo e à valorização a diversidade cultural. A grande maioria dos respondentes considerou a

atuação do *campus* nesse aspecto como satisfatória ou excelente. Seguir aprofundando essas experiências multiculturais será de fundamental importância para o *campus* crescer cada vez mais nesse quesito e fazer-se rico e diverso com a comunidade que o integra e constrói.

Figura 24 - Satisfação geral em relação ao curso

Distribuição de Frequência das Respostas

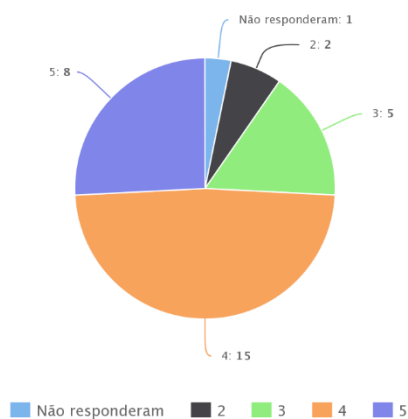
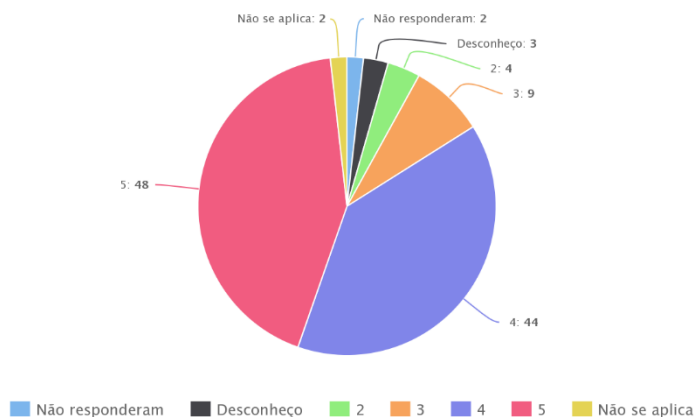


Figura 25 - Satisfação geral em relação à instituição

Distribuição de Frequência das Respostas

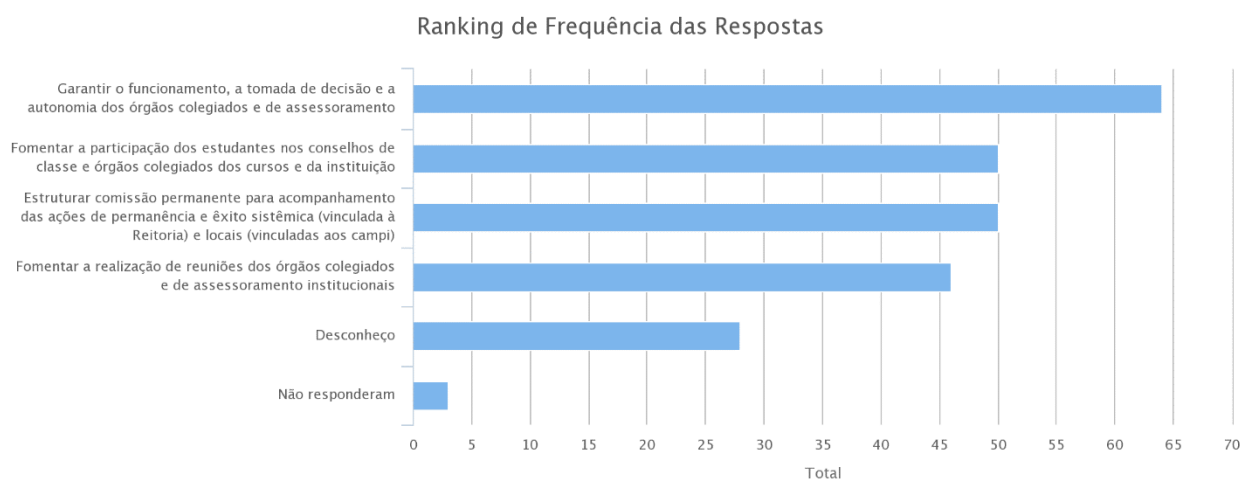


Pode-se perceber, por meio das Figuras 24 e 25, um nível de satisfação bastante elevado dos respondentes em relação tanto ao curso quanto à instituição. Sem dúvida, o empenho e a excelência da comunidade acadêmica nas atividades de pesquisa,

extensão e, sobretudo, ensino colaboraram enormemente para esse resultado. E é preciso seguir sempre buscando manter esse nível por meio do diálogo entre estudantes, professores, técnicos e a comunidade em geral.

3.1.2.2 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: ÓRGÃOS COLEGIADOS E DE ASSESSORAMENTO

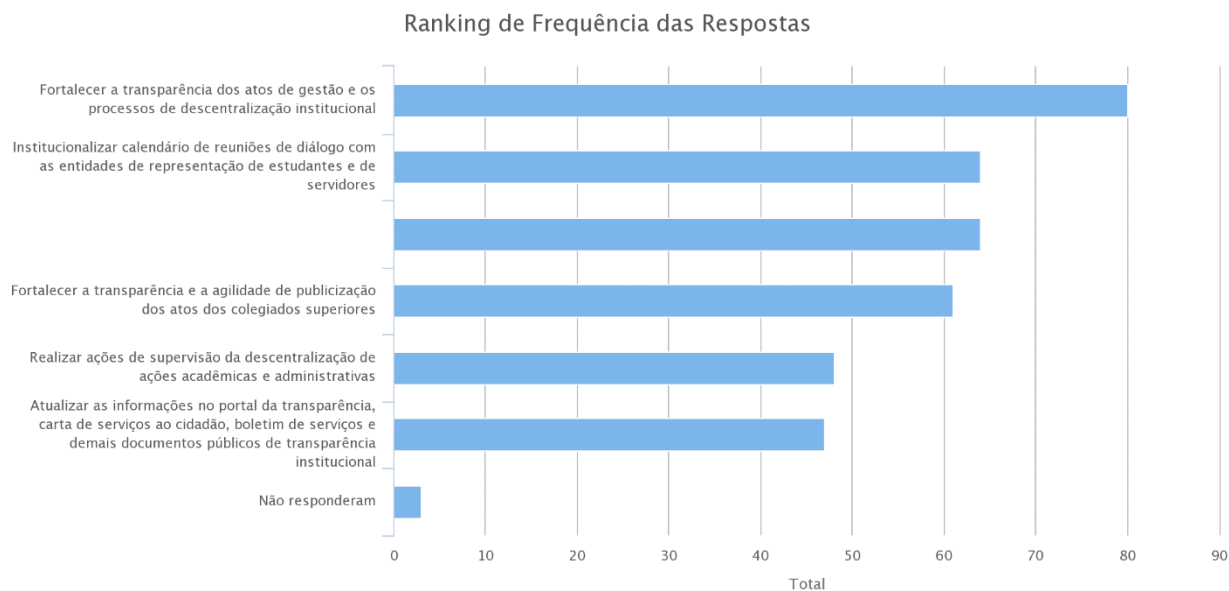
Figura 26 - Principais ações para o planejamento - Órgãos colegiados e de assessoramento



A Figura 26 mostra aspectos muito relevantes quanto ao planejamento do *Campus*. Em primeiro lugar, o item mais sugerido pelos respondentes foi a necessidade de maior participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados tanto dos cursos como da própria instituição, o que é algo fundamental para aprimoramento da gestão participativa do *Campus*. Nesse mesmo sentido, também foi apontada a importância de garantir o funcionamento e autonomia dos órgãos colegiados, além de estruturar melhor a comissão permanente para acompanhamento das ações de permanência e êxito e fomentar as reuniões dos órgãos colegiados e de assessoramento institucional. Porém, é importante ressaltar o número considerável de respondentes que declararam não conhecer o planejamento dos órgãos colegiados ou de assessoramento. Certamente, é necessária uma maior divulgação dessas atividades de planejamento e, sobretudo, a maior participação da comunidade em tais espaços.

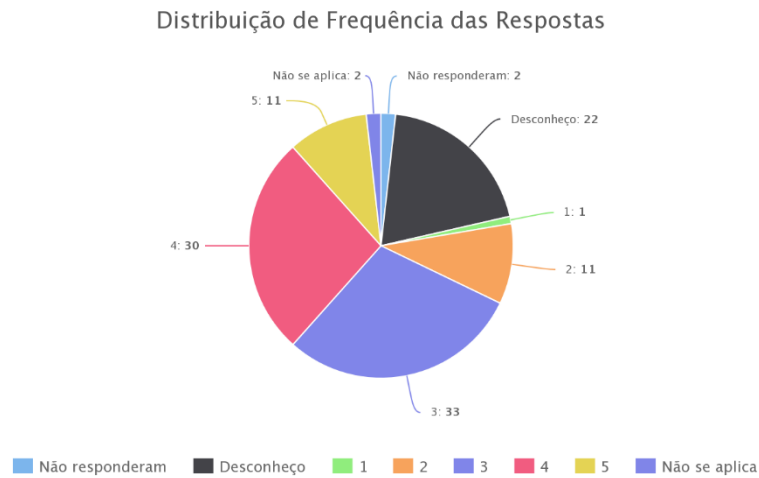
3.1.2.3 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: TRANSPARÊNCIA E DESCENTRALIZAÇÃO

Figura 27 - Principais ações para o planejamento - Transparência e descentralização



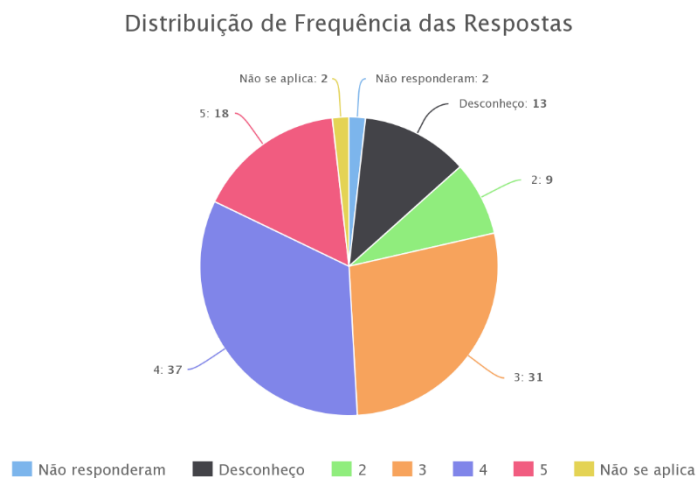
A Figura 27 aponta a demanda demonstrada pela maior parte dos respondentes no sentido de fortalecer a transparência dos atos de gestão e processos de descentralização institucional. Em conjunto a isso, o gráfico indica também a necessidade de publicar e tornar mais transparentes os atos dos colegiados superiores da instituição, além de atualizar as informações no portal da transparência e realizar ações de supervisão da descentralização das ações acadêmicas e administrativas.

Ok Figura 28 - Autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional



A Figura 28, apesar de tratar de um aspecto semelhante ao da Figura 27, chama a atenção pelo fato de o maior grupo dos respondentes afirmar desconhecer a questão acerca de autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional. Embora outro grupo considerável considere que esse item ocorre de maneira minimamente satisfatória no *campus*, é importante que a instituição procure discutir e divulgar melhor junto aos discentes, servidores e comunidade local a autonomia e descentralização na tomada de decisões, de modo a reverter o quadro de grande desconhecimento sobre o assunto.

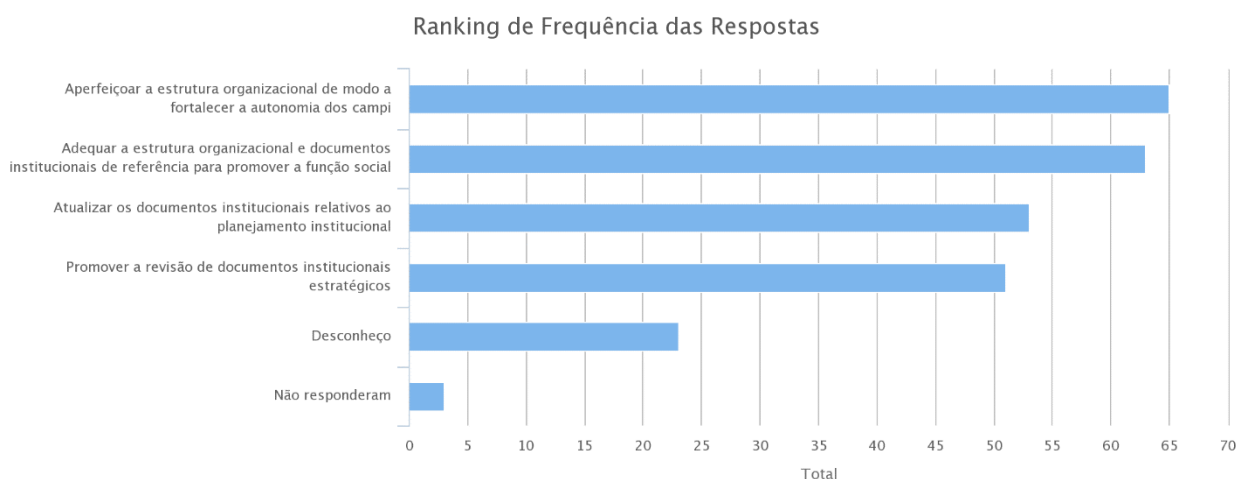
Figura 29 - Transparência e publicização de informações institucionais



De acordo com os dados presentes na Figura 29, em torno de 75% dos respondentes considera a transparência e publicização das informações institucionais como satisfatória, o que é um indicativo bastante significativo e positivo. Porém, em virtude do certo número de quem ou não considerou esse item como oferecido de modo adequado ou desconhecia a questão, é importante seguir aprofundando as políticas de transparência e divulgação acerca do *campus*.

3.1.2.4 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: GESTÃO ORGANIZACIONAL

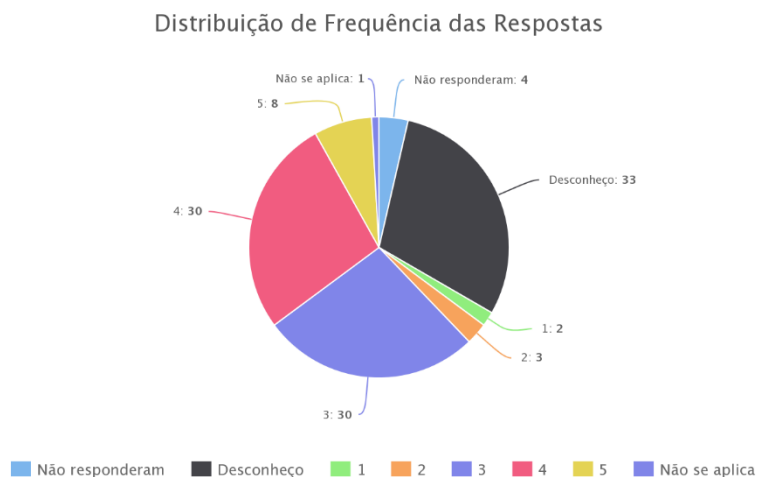
Figura 30 - Principais ações para o planejamento - Gestão organizacional



A Figura 30 mostra a importância de aprimorar a estrutura organizacional do IFRN em conjunto com o fortalecimento da autonomia dos *campi*, além de aperfeiçoar a estrutura e uso dos documentos institucionais. No entanto, o número considerável de respondentes que alegou desconhecer a questão evidencia também a necessidade de uma atenção mais especial por parte da gestão quanto a essa demanda e ao maior envolvimento da comunidade acadêmica nas ações de planejamento.

3.1.2.5 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Figura 31 - Implementação de ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas



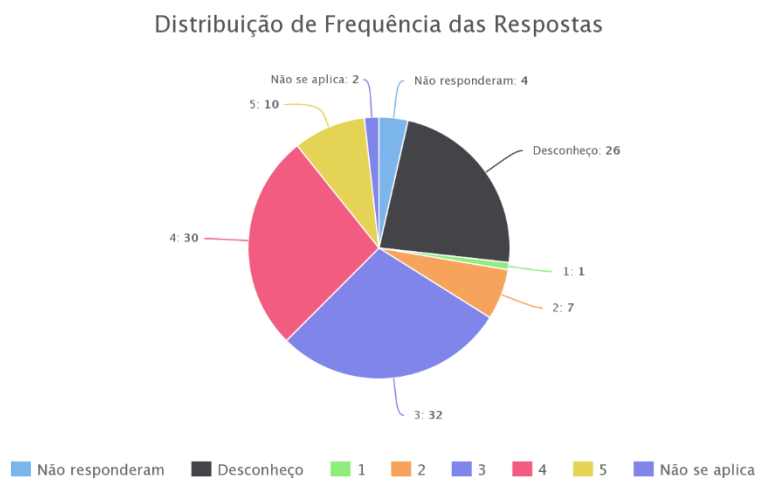
Com base na Figura 31, é possível constatar que há um índice considerável de desconhecimento quanto à implementação de ações acadêmico-administrativas apontadas em autoavaliações e avaliações externas do *Campus*. Apesar disso, deve-se ressaltar que um grupo também razoável demonstrou certa satisfação com este quesito. É importante, no entanto, especialmente em vista da falta de conhecimento de certo contingente e da opinião não completamente positiva por parte da maioria, que se aprimore o diálogo com a comunidade para implementar as medidas apontadas nas avaliações internas, bem como para aprofundar a gestão participativa do *Campus*.

Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Planejamento estratégico



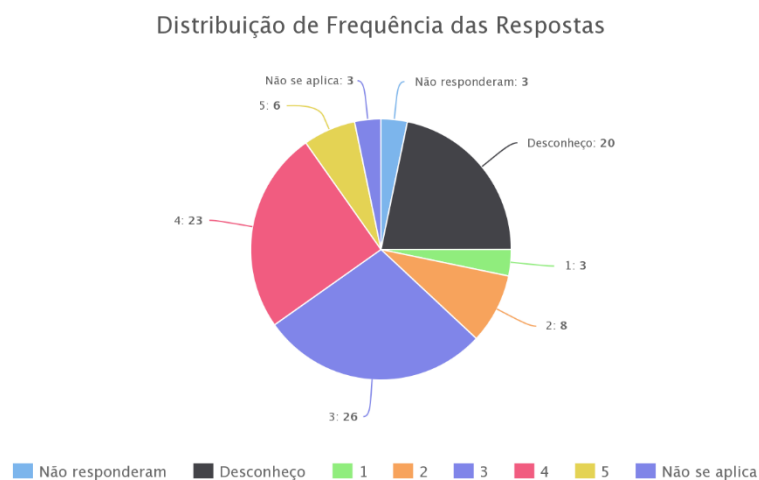
A Figura 32, em diálogo com a anterior, aponta para a grande demanda por parte dos respondentes no sentido de garantir um planejamento participativo amplo e efetivo no *Campus*. Nesse sentido, faz-se necessário, como também indicado no gráfico, o desenvolvimento de mecanismos para elaboração, acompanhamento e avaliação do planejamento da instituição.

Figura 33 - Eficácia do planejamento institucional para antecipação de problemas e proposição de soluções



A Figura 33 indica que quase 60% dos respondentes consideram o planejamento institucional como eficaz para a antecipação de problemas e proposição de soluções. Mais uma vez, todavia, tendo em vista um número razoável de respondentes que alegaram desconhecer o tema, é importante que sejam desenvolvidas experiências de divulgação e envolvimento da comunidade institucional na construção do planejamento do *Campus*.

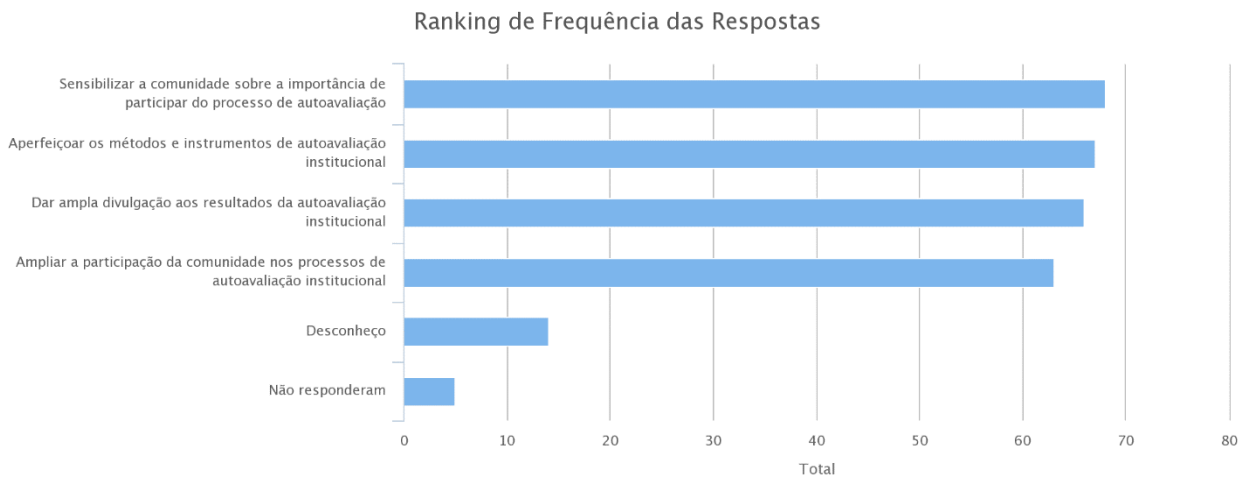
Figura 34 - Adequação da participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional



A Figura 34 reitera uma constatação já possível de perceber nos gráficos anteriores: a de que, mesmo com uma avaliação satisfatória por uma quantidade considerável de respondentes, é necessário que se aprofunde a construção do planejamento institucional de modo mais efetivo e participativo junto à comunidade acadêmica. Afinal, há um número razoável de respondentes que desconhecem a questão.

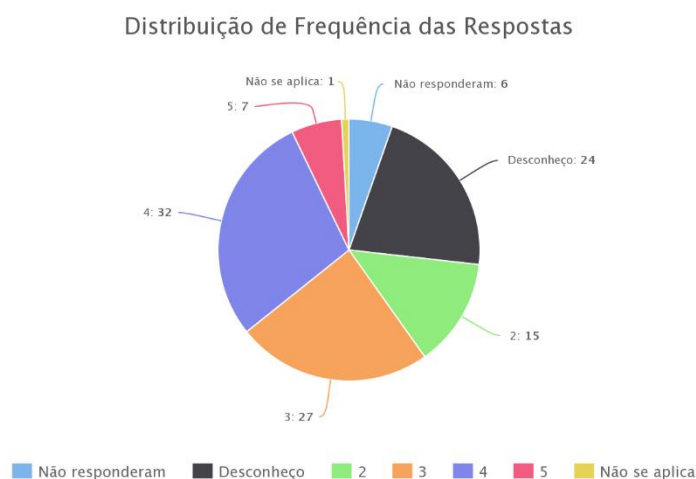
3.1.2.6 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Figura 35 - Principais ações para o planejamento - Avaliação institucional



Na Figura 35 de acordo com a opinião dos respondentes há uma necessidade de aperfeiçoamento dos métodos de autoavaliação institucional, assim como melhoria na divulgação dos resultados, havendo assim a necessidade de um maior planejamento para cumprir as etapas da aplicação destes instrumentos e conseqüentemente divulgação destes resultados para toda comunidade acadêmica e externa.

Figura 36 - Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações



Na Figura 36 em torno de 50% dos respondentes acham que procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações é satisfatório, porém um elevado número de respondentes desconhece sobre o tema abordado.

3.1.2.7 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: INTERNACIONALIZAÇÃO

Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Internacionalização



De acordo com a Figura 37 percebe-se que a comunidade acadêmica observa uma necessidade em ampliar as atividades de internacionalização em articulação com as demandas acadêmicas, assim como estruturar um programa de intercâmbio. É importante perceber que boa parte dos respondentes desconhecem sobre este item, havendo assim a necessidade de um maior esclarecimento e divulgação destes programas já existentes na instituição.

3.1.2.8 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO INTERNA

Figura 38 - Principais ações para o planejamento - Comunicação interna

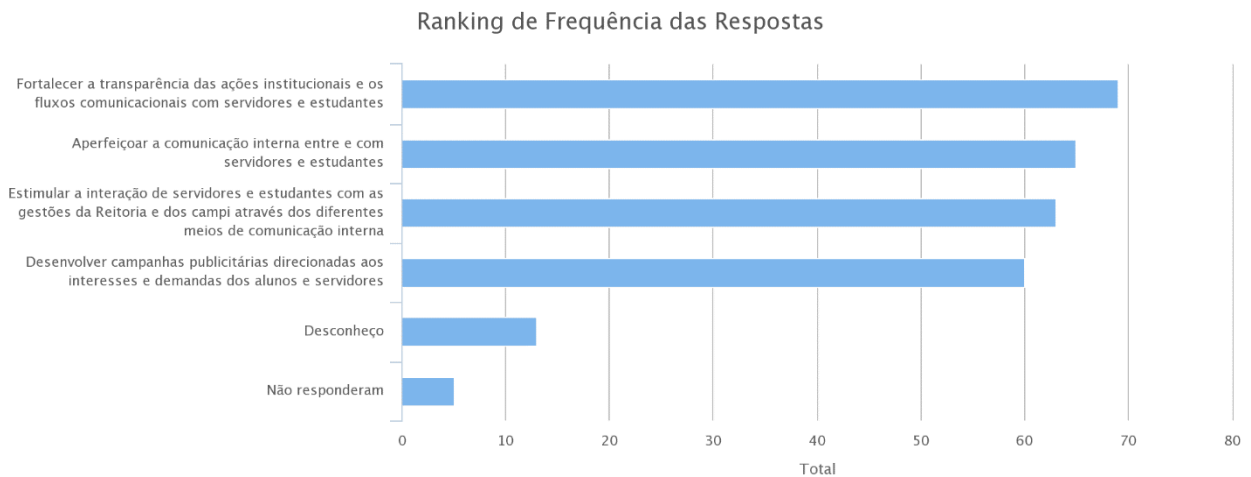
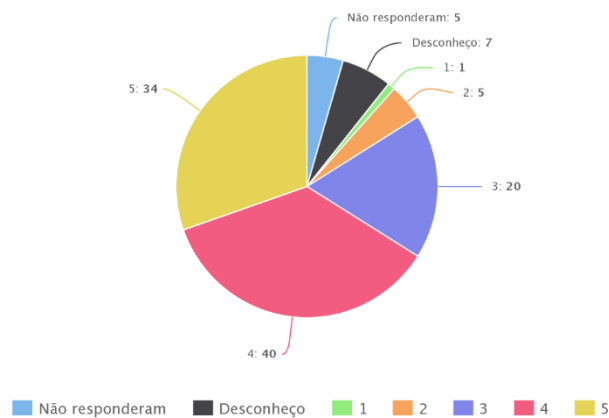


Figura 39 - Acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação

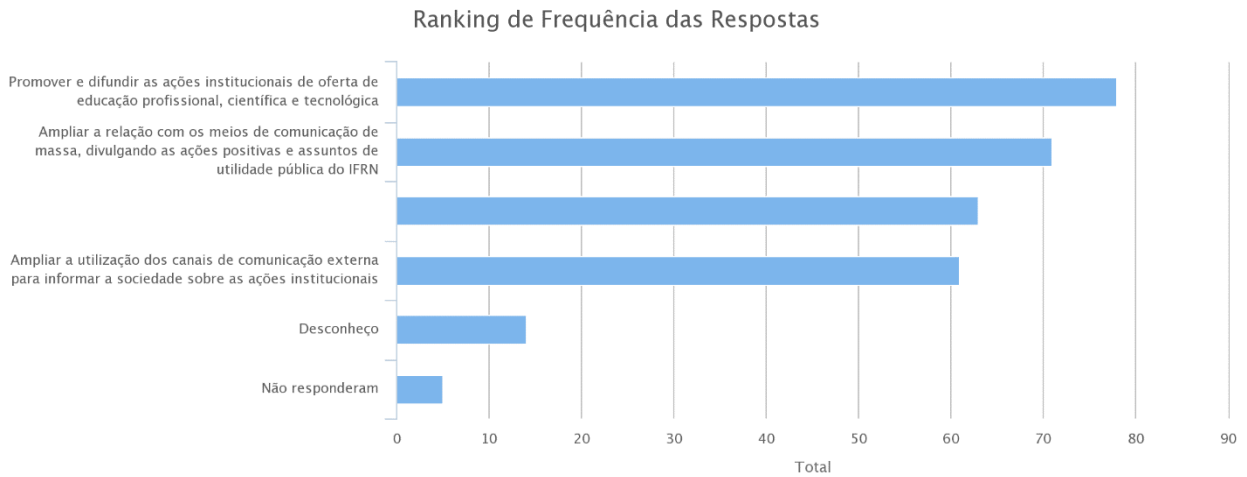
Distribuição de Frequência das Respostas



Nas Figuras 38 e 39 pode ser avaliado que de maneira geral a comunidade acadêmica está satisfeita com divulgação interna das informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação, mas que é preciso uma melhoria contínua deste trabalho.

3.1.2.9 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO EXTERNA

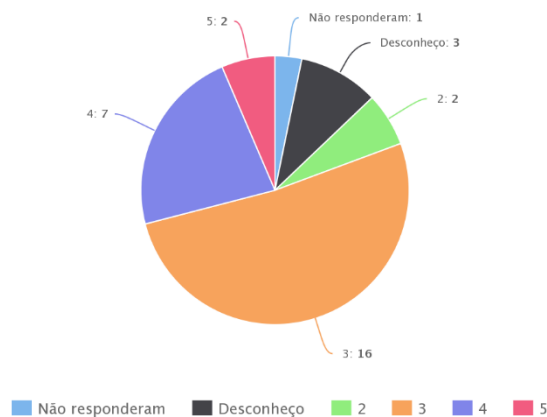
Figura 40 - Principais ações para o planejamento - Comunicação externa



Na Figura 40 observa-se a necessidade de ampliar a relação com os meios de comunicação de massa, divulgando ações positivas e assuntos de utilidade pública do IFRN, assim como promover e difundir as ações institucionais de oferta de educação profissional, científica e tecnológica.

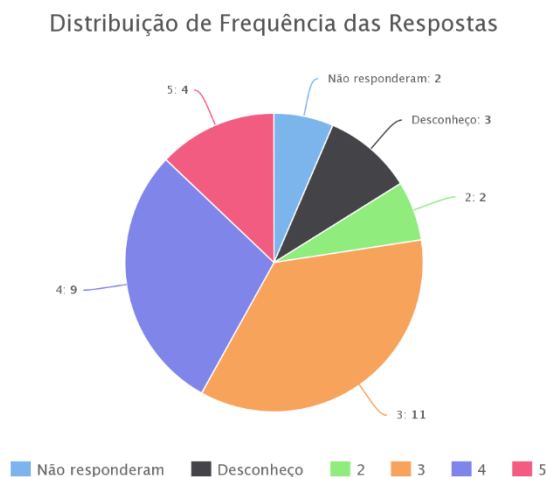
Figura 41 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa

Distribuição de Frequência das Respostas



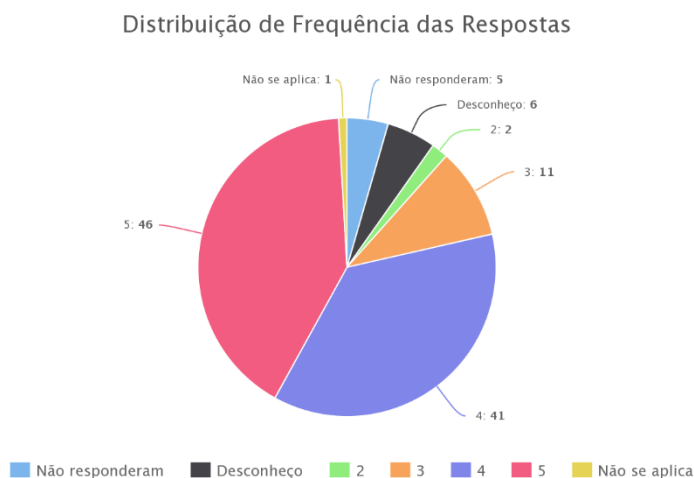
Na Figura 41 pode ser avaliado que de maneira geral os canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa são adequados

Figura 42 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais



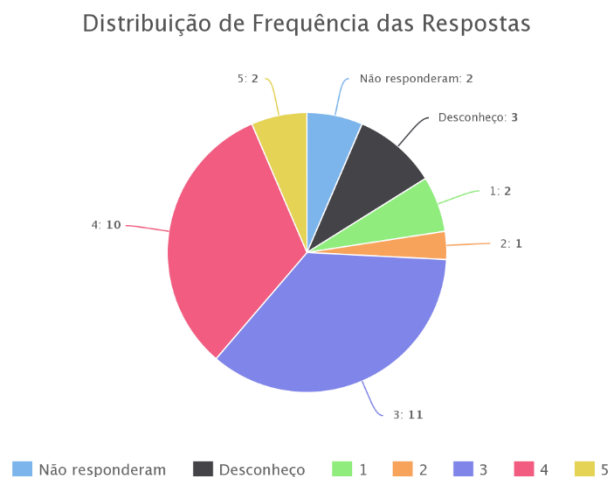
Os canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais são adequados segundo o que se apresenta no gráfico da Figura 42. Deve-se continuar este trabalho de divulgação para que todo o processo seletivo continue sendo transparente e eficaz.

Figura 43 - Percepção da imagem da instituição perante a sociedade



A imagem da Instituição perante a sociedade está sendo apresentada na Figura 43 de maneira bem satisfatória. Confirmando assim a elevada capacidade de nossa instituição em atender a população com ótimo grau de ensino.

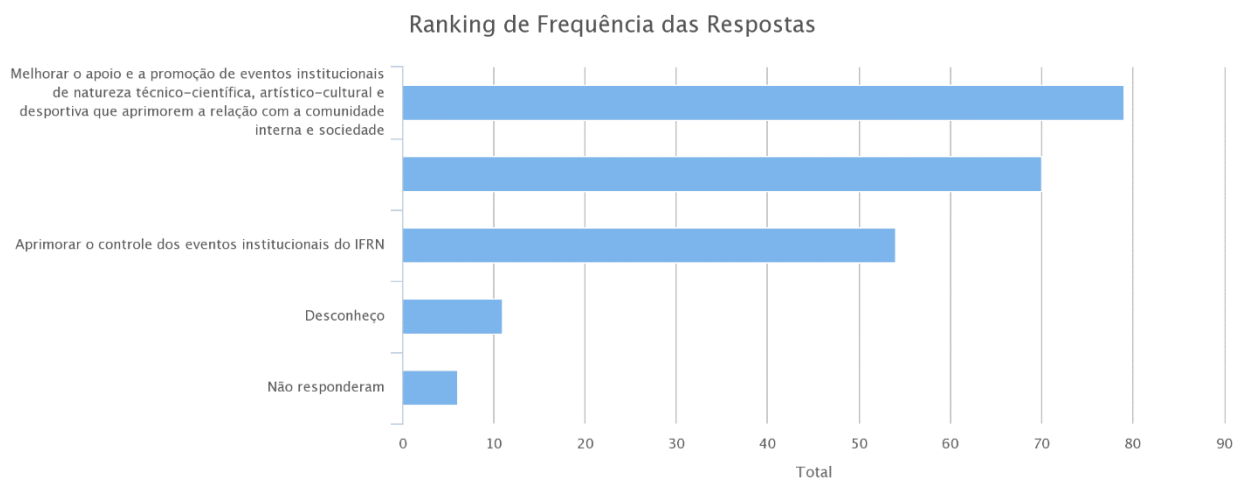
Figura 44 - Principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa



De acordo com a Figura 44 mais de 50% dos respondentes acreditam que os mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa é satisfatório.

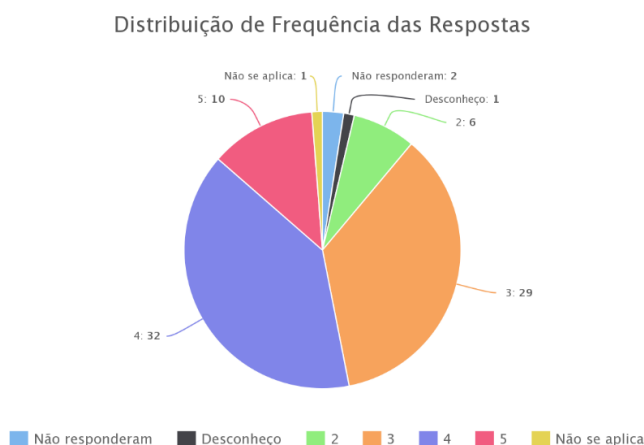
3.1.2.10 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: EVENTOS

Figura 45 - Principais ações para o planejamento - Eventos



Conforme o gráfico acima (Figura 45), no que se refere ao âmbito da Comunicação e Eventos, as ações para o planejamento de eventos devem ser direcionadas para melhorar o apoio e a promoção de eventos institucionais de natureza técnico-científica, artístico-cultural e desportiva, de forma a aprimorar a relação entre a comunidade interna e a sociedade.

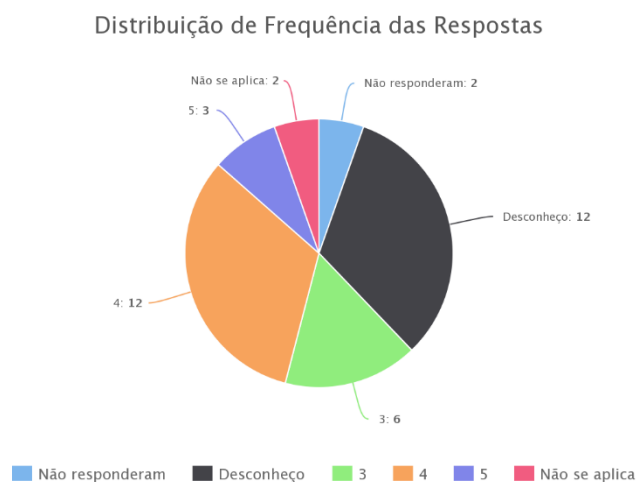
Figura 46 - Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos



No tocante à adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos, o gráfico da Figura 46 mostra, através da satisfação dos respondentes, que o IFRN – *Campus* Pau dos Ferros tem investido de maneira próspera na participação dos discentes e dos servidores nos diversos eventos institucionais.

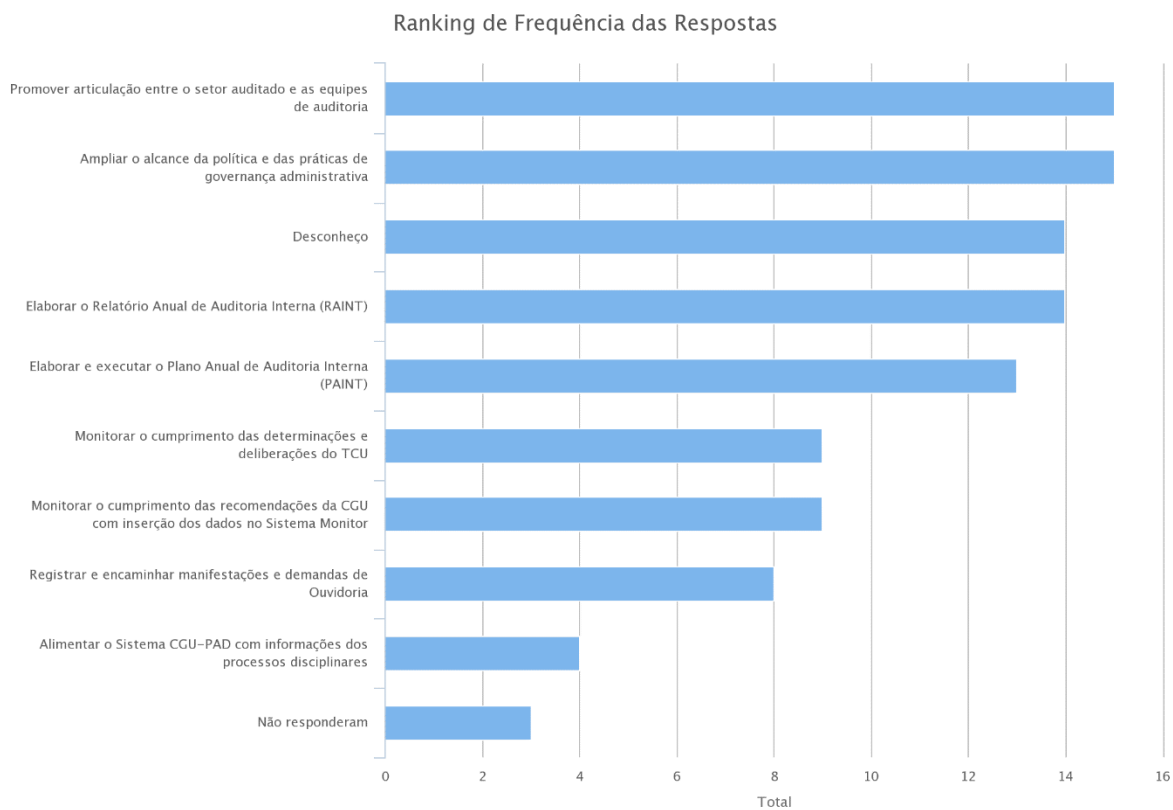
3.1.2.11 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA ADMINISTRATIVA

Figura 47 - Eficiência da política e das práticas de governança administrativa (auditoria de processos para mapeamento de riscos)



Ao analisar a Figura 47, cujo gráfico representa, em números, a resposta quanto à eficiência da política e das práticas de governança administrativa, pode ser observado, quando comparado com as respostas anteriores, uma queda considerável no número de respondentes (somente 37 pessoas), dos quais, mais da metade ficou dividida entre a satisfação e o desconhecimento. Tal fato, direciona para a necessidade de melhorar, de modo a tornar mais claras, as questões relacionadas à governança administrativa no *Campus*.

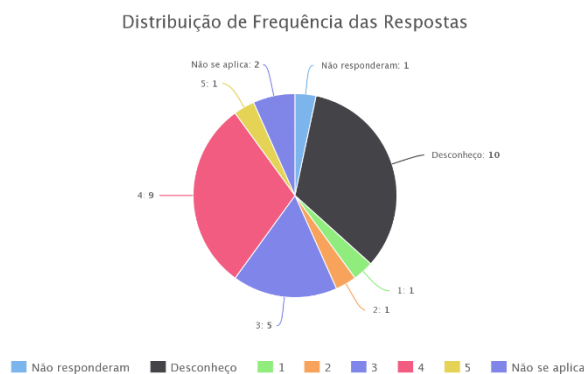
Figura 48 - Principais ações para o planejamento - Governança



Dentre as principais ações para o planejamento, dentro do universo da governança administrativa, destacaram-se aquelas que orientam para a promoção da articulação entre o setor auditado e as equipes de auditoria; para a ampliação do alcance da política e das práticas de governança administrativa; para a elaboração do Relatório Anual de Auditoria Interna (RAINT); e para a elaboração e execução do Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT), de acordo com o gráfico da Figura 48.

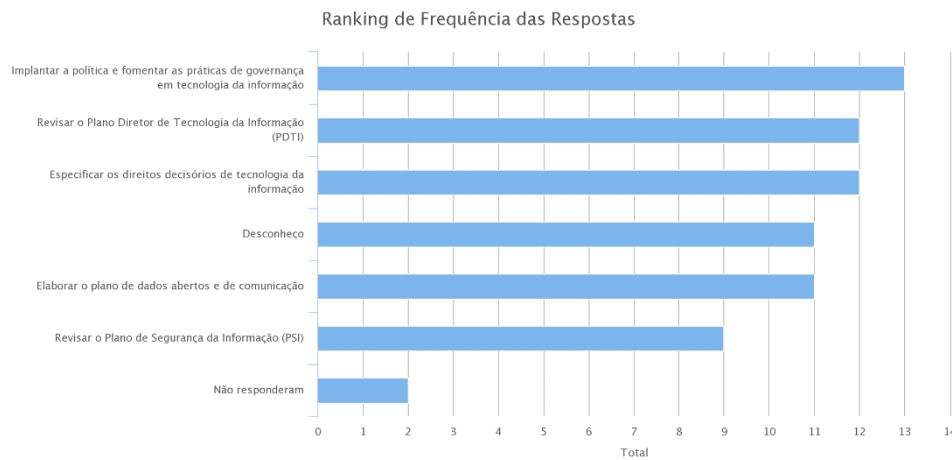
3.1.2.12 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Figura 49 - Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação



Conforme a Figura 49, cujo número de respondentes baixou para somente 30, mais da metade ficou dividida entre o contentamento e a falta de conhecimento acerca da adequação das práticas de governança em tecnologia da informação, mostrando que é necessário haver um melhor esclarecimento sobre essa dimensão.

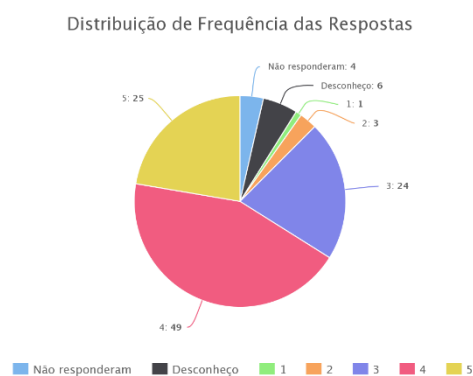
Figura 50 - Principais ações para o planejamento - Governança em tecnologia da informação



Observada a Figura 50, no âmbito da governança em tecnologia da informação, as principais ações para o planejamento apontadas dizem respeito à implantação da política e à fomentação de práticas de governança em tecnologia da informação; à revisão do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI); e à especificação dos direitos decisórios de tecnologia da informação.

3.1.2.13 DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA FÍSICA, MACROPROCESSO: INFRAESTRUTURA FÍSICA

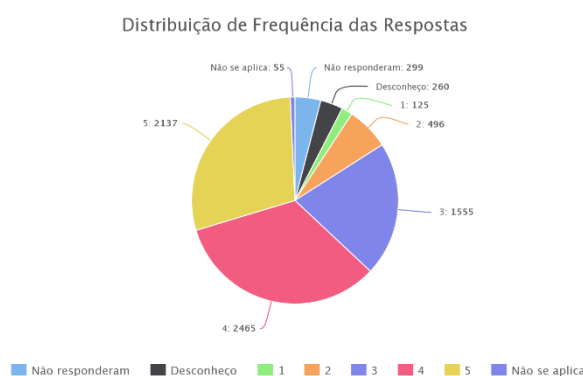
Figura 51 - Adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando aspectos como: instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança



Na dimensão da infraestrutura física, no que se refere à adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando as instalações, os

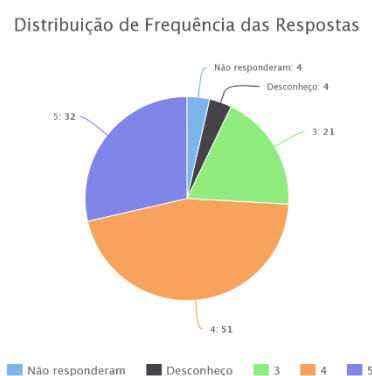
equipamentos, a quantidade, a conservação, a iluminação, a dimensão e a segurança, 87,49% de 112 pessoas responderam estar satisfeitos.

Figura 52 - Satisfação quanto às instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas



Como pode ser observado na Figura 52, 84% dos respondentes se manifestaram um alto grau de satisfação quanto às instalações, aos equipamentos e a ambientes de estudos da biblioteca.

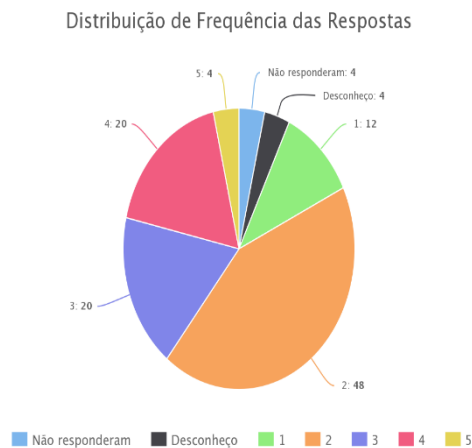
Figura 53 - Adequação das salas de aula às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação



A figura 53 representa uma ótima avaliação acerca da adequação das salas de aula às necessidades institucionais, observando aspectos como quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, haja

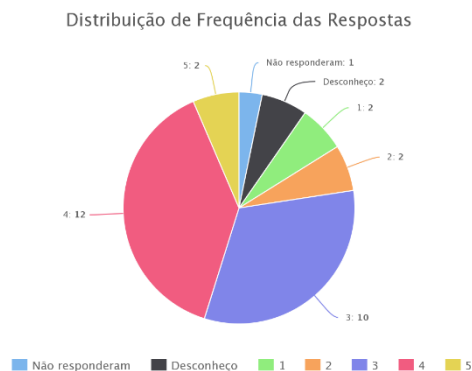
vista que aproximadamente 92,85% dos respondentes julgaram tais instalações satisfatórias.

Figura 54 - Adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes (variedade, higiene, preços, espaço físico, qualidade do atendimento)



Quanto à adequação da cantina às necessidades dos servidores, estudantes e visitantes, no que se refere à variedade, higiene, ao espaço físico e à qualidade de atendimento, pode ser percebido, conforme a Figura 54, que os respondentes se manifestaram de forma não muito satisfatória, o que leva a empenhar mais esforços para mudar tal situação.

Figura 55 - Adequação do refeitório às necessidades dos estudantes (higiene, espaço físico, conforto)



A higiene, o espaço físico e o conforto, como fatores relacionados à adequação do refeitório às necessidades dos discentes, foram considerados satisfatórios, com 77,4% de contentamento.

Figura 56 - Adequação do auditório às necessidades da comunidade escolar, considerando aspectos como: acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia

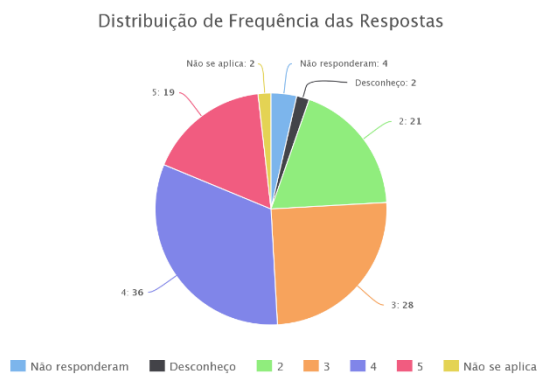
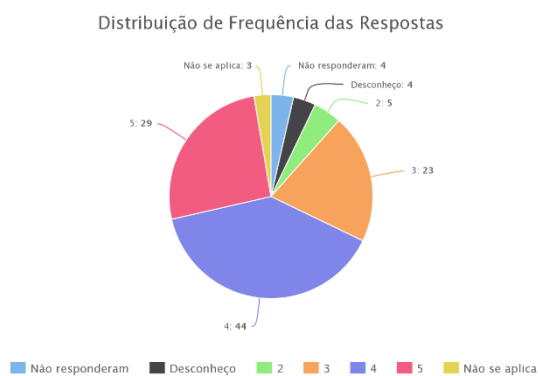


Figura 57 - Estrutura adequada para a realização de atividades poliesportivas



As Figuras 56 e 57 representam respectivamente, em números, um alto grau de satisfação tanto com o auditório como com a estrutura oferecida para prática de atividades poliesportivas.

Figura 58 - Adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso (quantidade, manutenção e higiene)

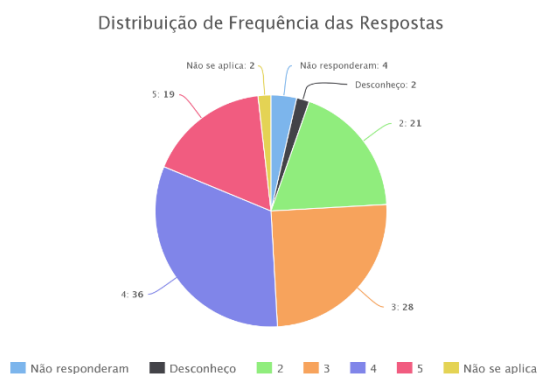
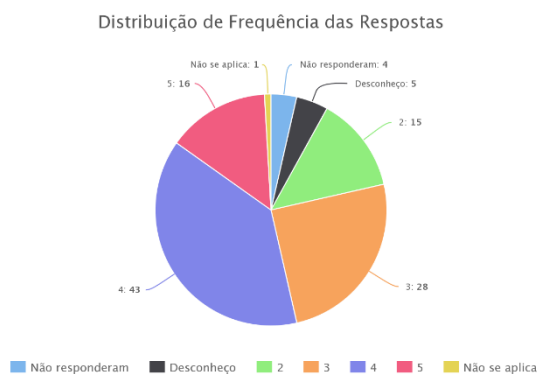


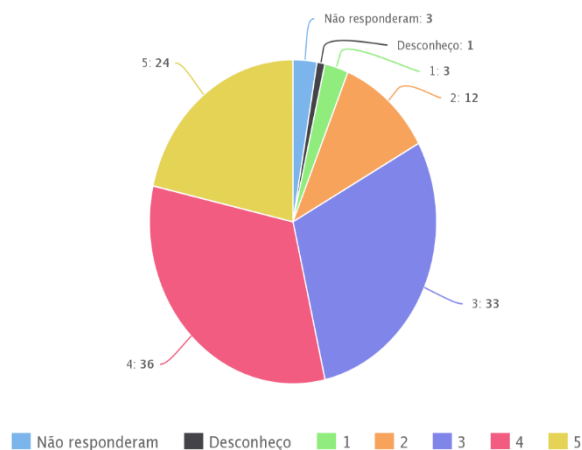
Figura 59 - Adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais



A boa aceitação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente às necessidades de uso, bem como das instalações da instituição voltadas para atender pessoas com necessidades especiais, são representadas nas Figuras 58 e 59.

Figura 60 - Satisfação quanto aos espaços de convivência e sua adequação às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, limpeza, ventilação, acessibilidade, dimensão e conservação

Distribuição de Frequência das Respostas



A Figura 60 evidencia o alto grau de satisfação dos respondentes em relação aos espaços de convivência.

3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores para melhoria do funcionamento do curso de TADS :

- Difundir ainda mais a missão, visão e valores. Por exemplo, quadros nas entradas/recepções de empresas, aplicaríamos esta estratégia nos *Campi*.
- É necessário mais investimento em mais espaços de convivência para alunos e servidores; Melhoria dos banheiros de alunos e servidores; Melhoria dos espaços de atendimento dos docentes aos alunos.
- Sugestão que dentro das possibilidades o planejamento institucional seja realizado com maior margem de discussão junto a toda a comunidade.

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: TÉCNICO

Principais pontos mencionados pelos técnicos-administrativos, no indicador Outras Contribuições, para melhoria do funcionamento do curso de TADS.

1) Estrutura

- Ampliar o refeitório.
- Na biblioteca sugiro melhorar a acústica dos ambientes (salas de estudos); Banheiro com acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.

2) Gestão administrativa e financeira

- IFRN urge de uma política isonômica para com seus Servidores
- Seria interessante não contemplar apenas alguns setores por conveniência como acontece dentro dos Institutos.

3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ETEP

Os principais pontos observados pela ETEP no indicador Outras Contribuições.

1) Infraestrutura

- Melhoramento da acessibilidade no campus.

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: DOCENTE

Os principais pontos observados pelos docentes no indicador Outras Contribuições.

1) Gestão de pessoas

- Deveríamos ter mais programas que possibilitasse o entrosamento dos servidores: técnicos, terceirizados e docentes; aqui no *Campus* a academia com instrutor, atividades com música, leitura coletiva etc;

2) Infraestrutura

- A biblioteca do *Campus* onde atuo (Pau dos Ferros) dispões de poucos livros de filosofia.
- Verificar a possibilidade de ampliação do auditório para acomodação de, pelo menos, mais cinquenta pessoas, bem como a ampliação do palco do mesmo.
- Agendamento de laboratório pelo SUAP, de modo mais fácil e ágil de solicitar e de controle.
- Computadores mais rápidos nas salas de aula.
- Melhoria na limpeza dos banheiros dos funcionários.
- No *Campus* Pau dos Ferros há a necessidade de uma sala de descanso para os servidores, além de banheiros mais privativos. Isso trará mais conforto e disposição para todos.

3) Gestão administrativa e financeira

- Desenvolver uma gestão mais democrática/participativa do orçamento; Maior participação dos estudantes e servidores na gestão e planejamento dos *Campi*.

- Maior participação dos estudantes e servidores na gestão e planejamento dos *Campi*.

4. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Ampliar o percentual de docentes liberados em cada campus para realizar pós-graduação.
- Cursos de capacitação e refinamento didático para professores;
- Agendamento de laboratório pelo SUAP, de modo mais fácil e ágil de solicitar e de controle
- Cursos de preparação para lidar com alunos portadores de necessidades especiais;
- Disponibilizar um espaço para oficinas, separados por curso, no qual os alunos possam montar seus de experimentos. Computadores mais rápidos nas salas de aula. Agendamento de laboratório pelo SUAP, de modo mais fácil e ágil de solicitar e de controle.
- Elaborar e executar diagnóstico da demanda para curso técnico subsequente na área da música, junto à comunidade de Pau dos Ferros e cidades circunvizinhas.
- Tornar mais amplamente divulgada e transparente o processo de aquisição de livros para biblioteca.

3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ESTUDANTE

A seguir listamos as considerações mais frequentes, no espaço destinado para perguntas abertas, apontadas pelos discentes:

1) Gestão de Pessoas

- Neste ponto os estudantes não tiveram nenhuma declaração, por mostrar desconhecimento.

2) Infraestrutura

- Biblioteca - percebi que quase sempre os professores de TADS não utilizam os livros existentes na biblioteca, busca outros autores para explicar os conteúdos.
- Criação de um espaço para impressão e xerox.
- Melhoria com das instalações do LASINF/IFRN-PDF .
- Melhoria nas instalações das salas de aula: algumas salas apresentam problemas em projetores, sendo necessário usar um externo para ministrar a aula.
- Aumentar o número de banheiros para banho evitando filas.
- Melhorar limpeza dos Banheiros.
- Ampliar os vestiários e o refeitório.
- Mais locais de descanso para os alunos, e locais mais reservados.
- Maior manutenção da estrutura física das salas de aulas.
- O auditório deverá aumentar a estrutura, aumentar o número de acentos, como melhorar o carpete e os projetores.

3) Gestão administrativa e financeira

- Neste ponto os estudantes não tiveram nenhuma declaração, por mostrar desconhecimento.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Os professores de TADS utilizarem os livros que existem no acervo da biblioteca.
- Maior participação dos alunos de nível superior em eventos locais, nacionais e internacionais, buscar parcerias com as instituições.
- Maior número de projetos na área de pesquisa e extensão, ligados em diferentes áreas desde de atividade física do aluno ou do servidor, até áreas de tecnologia que auxiliam na publicação para eventos.
- Considerassem retirar da grade curricular de TADS as disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Inglês para Informática, Matemática Discreta, Metodologia do Trabalho Científico, Epistemologia da Ciência e Empreendedorismo, e colocassem mais tempo para as demais disciplinas núcleo tecnológico;

-

5) Assistência Estudantil

- Aumentar o número de programas sociais como também ampliar a divulgação dos dias de inscrição.
- Ampliar o número de bolsas de alimentação.

Detalhamento do Indicador - Outras contribuições (Caso queira avaliar algum aspecto que não tenha sido contemplado neste questionário).

Acrescentar ao questionário também questões sobre o acervo da biblioteca e se ele supre as necessidades de cada disciplina.

Docente

- Não foi avaliado o acervo da biblioteca. A avaliação diz respeito a estrutura, equipamentos, mas não menciona o acervo. No que se refere à minha área de atuação (filosofia), considero o acervo da biblioteca um pouco aquém do ideal. A biblioteca do Campus onde atuo (Pau dos Ferros) dispõe de poucos livros de filosofia.
- O controle de ponto eletrônico é BOM, mas precisa melhorar a forma de expor o total de horas a ser cumpridas pelos servidores.

Discentes

A extensão deixa a desejar no quesito de critérios para participação (Alunos com uma renda maior não podem participar como bolsistas desses projetos, mesmo tendo tais méritos).

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Solicitar de cada Pró-reitora e Diretorias Sistêmicas políticas que contemplem os pontos mais citados pelos respondentes, a saber:

1) Ensino

- Realizar mais aulas de campo e visitas técnicas
- Promover cursos que proporcionem o aprimoramento da didática docente

2) Extensão

- Aproximar o IFRN às comunidades locais
- Estimular professores e técnicos para participarem de projetos de extensão

3) Pesquisa e Inovação

- Ampliar as bolsas de pesquisa
- Estimular professores e técnicos para participarem de projetos de pesquisa
- Pesquisas em diversas áreas para aumentar a participação em evento

4) Gestão estratégica

- Garantir a participação de todos os segmentos nas tomadas de decisões institucionais
- Garantir a transparência das ações
- Adequar a linguagem do questionário de avaliação institucional ao público

5) Comunicação e eventos

- Realizar mais eventos e atividades sócio culturais

6) Gestão administrativa

- Garantir a manutenção adequada dos espaços escolares: banheiros, salas de aula e laboratórios
- Garantir a higienização dos banheiros
- Fiscalizar os contratos da cantina, garantindo preços justos, cardápio variado e saudável, bom atendimento e condições de higiene adequadas
- Contratar nutricionistas para os campi que não possuem
- Garantir o funcionamento dos setores durante o turno noturno
- Realizar a avaliação de docentes e técnicos por parte dos alunos
- Melhorar a forma de comunicação interna nos campi

7) Engenharia e infraestrutura

- Criação de dormitórios para os alunos
- Criação de espaços de lazer e descanso
- Construir mecanismos de inclusão e acessibilidade em todos os campi
- Aprimorar a arborização nos campi

8) Atividades estudantis

- Ampliar o quantitativo de almoço para os alunos
- Ofertar uma maior variedade de alimentos na merenda
- Ampliação dos programas da assistência estudantil

9) Gestão de pessoal

- Capacitação dos servidores para o trabalho com os alunos especiais
- Ofertar minicurso para aprimorar a didática docente

10) Tecnologia da informação

- Aprimorar a distribuição da internet sem fio

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de avaliação institucional do ano de 2016 foi realizado pela CPA Local do IFRN em Pau dos Ferros, contando com a participação de todos os servidores e alunos do curso de TADS. Dessa forma, evidencia-se que a comissão desempenhou sua função junto à instituição, de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Este trabalho deve ser utilizado como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento do *Campus*. A divulgação e discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica são primordiais, essa divulgação deve acontecer em espaços que envolvam toda a comunidade, reunião administrativa, reunião de pais e mestre, com os alunos e o colégio gestor dos *Campus*. Espera-se que os resultados possam contribuir com o processo de organização e gestão subsidiando o planejamento, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativa.